

Mudança de longo prazo exige "gerente"

A guinada da economia brasileira está fundamentalmente ligada a uma decisão política e governamental de assumir compromissos de longo prazo para o País.

Para Bruno Pietracci, gerente de projeto senior da McKinsey & Company, é preciso haver uma liderança clara que consiga traçar, elaborar e colocar em prática esse projeto. Para isso, é necessário que esse "gerente", que não necessariamente seria o presidente da República, mas alguém ligado diretamente a ele, transite pelos três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) e tenha força para que as questões mais importantes de interesse da Nação sejam aprovadas e implementadas.

"Não há nada que impeça o Brasil de chegar aos níveis de riqueza produtiva dos Estados Unidos, mas as mudanças necessárias para isso têm de ser feitas logo", afirma Pietracci.

De acordo com o gerente da McKinsey, diferentemente de países como Turquia e Portugal, o Brasil está livre de algumas barreiras estruturais. Naqueles dois países, com mercado interno muito pequeno, mesmo feitas todas as alterações e solucionados os problemas, nunca haverá escala necessária para melhores práticas de produtividade.

"No caso brasileiro, dada nossa dimensão geográfica e populacional, não há nada deste tipo. O que tem mesmo é um conjunto de resquícios que refletem o fato de o País, hoje, ter um PIB per capita muito menor e, portanto, afeta todos os setores", ressalta.

Mesmo assim, Pietracci calcula que, para que o Brasil consiga chegar ao nível de riqueza produtiva de Portugal, é preciso dobrar o Produto Interno Bruto (PIB) per capita nos próximos dez anos. Alcançar isso demandaria uma taxa de expansão do PIB de 9% ao ano durante toda a década, com aumento per capita de 7,2%, já considerando o crescimento vegetativo populacional de 1,5% anual.